

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## Aniversário

**T**AO ligada anda a vida dos jornais à nossa própria vida e à vida da nossa época, que a comemoração do aniversário de um jornal tem qualquer coisa de festa de família. Escrevemos isto num momento particularmente significativo em que a Nação inteira, desde o povo às mais altas figuras da vida nacional, festejam o primeiro centenário de um dos seus mais representativos jornais. E como, em tudo, nós seguimos na vida os grandes exemplos, não se deve estranhar que, ao traçar estas singelas linhas que consagramos ao XVI aniversário do «Jornal de Barcelos», lembremos este facto de verdadeira repercussão nacional.

Ressalvando a diferença de idades e, já se vê, a desproporção de valores, também nós festejamos jubilosamente o aniversário deste jornal e, fieis a uma missão que talvez não tenha sido até hoje suficientemente compreendida, encetamos um novo ano na nossa actividade. Com efeito a função da Imprensa regional, no duplo sentido em que pode ser encarada — traduzindo, por um lado, a vida regional e sendo por outro lado sua activadora —, é das mais importantes no nosso país, se for bem compreendida e desempenhada, sobretudo em regiões como a nossa, carecidas de um forte estímulo para se desenvolverem e prosperarem.

São estes, sem dúvida, os propósitos que nos animam no momento em que o «Jornal de Barcelos» comemora o seu aparecimento e inicia um novo ano da sua vida. Ao serviço desta terra de tão nobres tradições e desta gente que, pelo seu espírito de dedicação ao trabalho e fiel amor à terra, bem merece que se atenda às suas necessidades e anseios, «Jornal de Barcelos», ao recordar os seus, embora curtos, anos de vida e ao lançar os olhos para os horizontes que diante de si se abrem, funde num mesmo sentimento o que é recordação e propósito e toma novo alento na pesada tarefa que a si próprio mareou. Órgão que se presa de ser católico e regionalista e vivendo portanto sob o lema transcendente de DEUS e da PÁTRIA, não esquece as responsabilidades que dos seus próprios ideais lhe advêm e reafirma os seus propósitos de trabalhar sempre ao serviço de Barcelos e da sua gente, certo de que, com isso, servirá os altos ideais a que acaba-mos de aludir.

O esforço de renovação a que nos temos votado há-de prosseguir e procuraremos, com o auxílio de todos os que nos lêem e que, com o seu interesse e o seu bom acolhimento constituem para nós um poderoso incentivo, desenvolver mais ainda o jornal que não se poupará a esforços e a sacrifícios para cumprir cada vez melhor a missão que sente caber-lhe.

No limiar deste novo ano dirige, pois, a todos os seus leitores, não apenas os seus cumprimentos, cheios de gratidão e de apreço, mas muito especialmente os seus mais sinceros votos de dedicação no propósito de os servir cada vez melhor.

## SAUDAÇÃO

**J**ORNAL DE BARCELOS comemora mais um aniversário. Feita uma caminhada já longa, bemos de reconhecer o préstimo deste órgão da Imprensa Regional através de uma retrospectiva reveladora de êxitos e também de algumas contrariedades.

A tarefa que lhe incumbe é ardua. Todavia, a Imprensa, pequena ou grande, só pode nobilitar-se na medida em que absorvida pelo desejo de servir, colocar, acima de paixões e de falsas concepções, o firme propósito de seguir um rumo com dignidade.

Informar, doutrinar, equacionar problemas, que mais directamente interessem à região de que é arauto, o jornal, não há dúvida, é um excelente veículo de expansão de

ideias ou um amigo dedicado de qualquer rincão de Portugal, considerado nos seus aspectos mais variados.

Integrada numa linha de conduta, preservada de atritos e de lutas estereis, a Imprensa Regional conseguirá a realização dos seus desígnios prestigiando assim os homens que a dirigem e as terras em prol das quais se batem.

Atentas estas razões, gostosamente saudamos e felicitamos «Jornal de Barcelos» e todas as pessoas que, adentro dele têm missões a cumprir, augurando-lhe uma vida mais longa e próspera na senda do triunfo e na defesa dos interesses da bela região que serve.

Mário de Portugal

## EM DIA DE ANOS

**P**OR modesto que seja, o Jornal de província, torna-se necessidade imprescindível, para advogar os interesses locais.

Rara é a povoação, de relativa importância, a que falte o seu órgão de opinião — semanário ou quinzenário — como orientador e até educador das massas, e como válvula de escape das aspirações da terra. É a alma vivificadora!

Grande parte dos melhoramentos usufruídos, devem-se às ideias aventadas por esses pequenos jornais — pequenos no formato, mas grandes nas ideologias — que consubstanciam o espírito e a alma da Grei, a recordar aos dirigentes da Coisa Pública, as mais instantes necessidades, em prol do progredimento do terreno.

José Torval, — jornalista espanhol de grandes méritos — escreveu, um dia, a propósito duma festa de jornalistas:

*«Para que la prensa llene su mission civilizadora, deve tender siempre à lançar irradiações de luz, jamás resplan-*

*dores de incendio; es decir que deve ser antorcha que alumbre, cátedra que moralice, heraldo que pregone, y no tea que incendie, ciclón que devaste, ni acha que demuela...»*

Este conciso dístico que Torval dirigia à grande Imprensa do seu país, ajusta-se perfeitamente ao nosso caso de hoje: «Jornal de Barcelos», que, vai por dezasseis anos, vi nascer e que dei colaboração sempre que me foi solicitada, tem procurado lançar irradiações de luz, sem intuítos de incendiar; tem sido archote, a alumiar caminhos de progresso; cátedra moralizadora a espalhar doutrina; arauto pregoeiro de reivindicações; mas jamais arremessou acha ateadada em labareda destruidora...

Continue o jornal por esta senda e singulará a frente, porque segue pelos caminhos do dever, em prol da Grei e do engrandecimento da Região.

Ano Bom de 1965.

M. de B.

## A Imprensa Regional

por A. FILIPE NEIVA

**A** imprensa tem uma função social a cumprir. Todo o jornal implica uma relação com o público, com os seus assinantes e leitores. O jornal é para estes.

Há uma moral, há princípios e normas que devem presidir à confecção dos órgãos da imprensa.

Por isso, o jornal não deve ser panfleto agressivo ou um meio, unicamente acessível a uns tantos (os seus proprietários e dirigentes) para levarem a cabo viagens ou descarregarem ódios e calúnias contra quem quer que seja.

Muitos dos jornais regionais dão-se frequentemente à agressão, a picuinhas. Desvirtuam-se na sua missão. Em vez do público servem caprichos pessoais. Converte-se o jornal num panfleto. Assuntos que dizem respeito à vida particular são trazidos para as laudas da gazeta como se esta não tivesse fins mais altos quais os de servir o público

Actualmente qualquer cidade ou vila têm os seus jornais. Evidentemente que isto é um sinal de cultura, de elevação e de gosto pelas coisas do espírito. Quantos melhoramentos locais e realizações sociais não se devem a esses pequeninos jornais que pululam em toda a parte! Eles são a alma do povo. Das autoridades devem merecer protecção e do público, o bom acolhimento.

Não se vá de supor que estes órgãos dão lucros. Só por excepções tal pode acontecer. É por vocação e dedicação à causa que se mantêm os órgãos de imprensa regional. Sabe Deus com que dificuldades às vezes! O artigo que deleita o leitor custa no geral longas horas ao autor. Quantos momentos tirados aos divertimentos e ao descanso para no dia determinado se poder apresentar ao público o jornalzinho!

(Continua na segunda página)

DATA FESTIVA

## Considerações

por RUI ALEXANDRE

**D**ÚVIDA alguma nos resta, e não será novidade para quem quer que seja, que é dura a batalha que o rodar dos tempos, no seu dobrar do dia após dia, nos depara para enfrentarmos. A noção exacta das responsabilidades imperativas de cada um de nós, aceita sem reservas o conhecimento de que as ambições que agora se formulam e que por vezes embatem contra a muralha dura da realidade, têm que ser encaradas mais moderadamente em relação às propiciações de anteriores condições de desenvolvimento em qualquer campo de realizações.

Há, porém, uma obstinação que nos eleva e orienta ante os problemas que se ventilam no sentido do desenvolvimento do nosso concelho e da nossa cidade e que não pode ser obra de uns tantos, mas a resultante de labor incessante também daqueles muitos que não devem nem podem alienar de si o contributo para a efectivação de toda a obra de engrandecimento, quer correspondendo à chamada do seu concurso, quer até estimulando as iniciativas objectivamente e sem reservas, arredando, como à comunidade convém, aquela insânia do derrotismo e dos ressentimentos que desagregam e dão evidência a propósitos de condução à inutilidade de esforços.

É bem certo que o interesse dos dirigentes e responsáveis pelo progresso das terras e das suas gentes poderá ver-se condenado ao inêxito, se essas mesmas gentes não se deixarem determinar pela convicção consciente de que imprescindível é que unamos os nossos anseios aos daqueles que, com persistência e sem desânimos, se consagram com evidente sacrifício aos problemas de valorização do burgo e que, quantas vezes, saiem bem feridos de caminhada angustiante através dos becos de uma burocracia pertinaz, infernal e improduta a juntar a circunstâncias de que agora são vítimas e não autores.

Estamos certos, no limiar deste novo ano, de que virá a acontecer que os estudos prévios de problemas que a todos nós interessam e apaixonam — estudos esses que são sempre necessários e imprescindíveis mesmo para uma melhor segurança de acção profi-

(Continua na terceira página)



# UM ANO MAIS

**C**ORRE neste começo de ano uma data que não pode deixar de ser grata aos barcelenses, quer aos que se encontrem na nossa linda cidade minhota, quer àqueles que se encontram dispersos pelos mais diversos lugares.

Trata-se do aniversário dum jornal da terra, que à mesma vem prestando os melhores serviços, colaborando no seu desenvolvimento, numa cooperação inequívoca com as autoridades responsáveis.

A missão da imprensa da província é por vezes desvirtuada por certa tendência de meios pequenos em aproveitá-la para fins meramente pessoais ou de grupo, e que, por isso mesmo, não representam o interesse geral das respectivas populações.

Felizmente, «Jornal de Barcelos», ao comemorar mais um aniversário, pode tranquilamente debruçar-se sobre o ano volvido, com a certeza de, no seu decurso, se não ter deixado arrastar por correntes de crítica tendenciosa, que contém em si o germe da destruição do esforço conjugado dos valores que possam ser úteis à terra.

E pode calcular-se o que representa para o leitor que se encontra longe do seu torrão natal, poder ter a certeza, ao abrir o jornal da sua terra, de que pode confiadamente ler o que ali se escreveu, certo de que não há nas palavras nele impressas propósitos nem intenções reservadas de ferir pessoas ou atingir coisas, só porque isso interesse ou convenha a uns tantos.

No «Jornal de Barcelos» encontramos, efectivamente, a par de doutrina séria e construtiva, ausência total de sentimentos negativos e demolidores que não servem causas nobres como aquela a que se devota este semanário, que tem o lema de «católico e regionalista».

Lídimo representante dos interesses da nossa terra, pode, de cabeça erguida, comemorar o seu aniversário, pois ninguém de boa fé lhe regateará os louvores a que tem jus, pela orientação honesta e positiva que está seguindo. Por isso é que, de longe, como barcelense a quem apenas interessa o bem moral e material da sua terra, enviamos a «Jornal de Barcelos» as mais vivas felicitações por este seu aniversário, com votos dum longa existência, sempre no rumo certo que está seguindo com geral admiração e agrado, a bem de Barcelos.

ELMANO

## O aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

A Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos comemorou ontem, 6 de Janeiro, o 81.º aniversário da sua fundação.

Por tal motivo foi a imprensa convidada para uma visita, esta noite, às instalações novas que vão ser inauguradas no próximo domingo, 10, em que se realizarão alguns actos comemorativos do aniversário desta prestimosa Corporação.

A Direcção, Comando e Corpo Activo dos B. V. B. apresenta «Jornal de Barcelos» as suas felicitações.

## Câmara Municipal

VOTOS DE ANO NOVO

Assinado pelo Presidente da nossa Câmara recebemos um amável officio expressando ao nosso jornal, em nome da Edilidade barcelense, os votos dum feliz ano novo.

Agradecemos a atenção, e afirmamos à Ex.ª Câmara que pode contar com a leal colaboração que «Jornal de Barcelos» lhe vem dispensando, ciente de que só assim se pode compreender a acção dum imprensa verdadeiramente regionalista.

Nada terá a Câmara Municipal a agradecer-nos por aquilo que não é mais do que a linha de rumo dum orientação certa que a nós próprios impusemos adentro do nosso Jornal.

# Há outras

# MÃES

por AMADEU G. ARAÚJO

Tem uma expressão serena  
Que à pena  
Dá uma esperança infinita.  
E eu penso: tu és boa  
Porque deste teus amores  
A Jesus; porque não queres  
Ser mãe de pecadores.  
Mas tu és  
Maternal,  
Bendita entre as mulheres,  
Mãe Virginal...  
Ardeu em tuas entranhas fogo  
E, esposa de Cristo,  
És luz, só luz.

**F**OI debaixo do ritmo e do significado destas breves palavras que Manuel Machado procurou encerrar o verdadeiro sentido da vocação desse milhão de «mães» que, ocultas na sua humildade, embrulhadas na sua modéstia, servem o mundo que, ingrato, as repele e esquece, que, injusto, as repudia e abandona, quando um dia, numa longa viagem de autocarro se encontrou frente a frente com uma e lhe conseguiu ler na alma o carácter de heroicidade que o afogamento da sua vida esconde.

Palavras belas, sublimes pensamentos!—diremos nós, Sim, mas que encerram uma realidade, que nos traduzem uma certeza em que poucas vezes pensamos. Cruzámo-nos com uma freira na rua e glosamos as suas breves palavras de saudação, censuramos a modéstia do seu olhar, a serenidade do seu rosto, criticamos a sua maneira desafectada de caminhar e quando a vemos desaparecer além, no tornar da esquina, murmuramos insensíveis num menear de cabeça: — «...coitada... sofre de excessivos ataques de sentimentalismo religioso... enfim...», e não conseguimos descobrir, para além das suas vestes e da modéstia dos modos, uma alma heroica e forte.

Julgámo-la inferior e incapaz, considerámo-la um ramo à parte da humanidade sem termos nela alguém que poderia luzir no mundo mais facilmente que nós, alguém a quem por vezes não faltam qualidades de inteligência ou de carácter para se impor no meio da sociedade, a quem não falta um corpo esbelto ou a beleza do rosto para poder ser aclamada nas plateias, sem termos nela alguém que vive consciente do seu estado, alguém que sabe o que poderia ser e o que é.

Festejamos há pouco ainda o dia oito de Dezembro. Nesse dia todos nós cercámos a nossas mães de beijos e carícias, de abraços e consolações, todos nós procurámos por meio das nossas orações criar-lhes um clima de alegria espiritual, envolvê-las numa atmosfera de consolação íntima, e destas mães virginais e desinteressadas, quantos se lembraram?

Lembra-se uma mãe porque amou e acariciou, ajudou e ensinou algo que fisicamente lhe pertencia, e dum mãe que ama e acaricia, ajuda e ensina o que não lhe pertence, ninguém se recorda!

Louva-se uma mãe que sustentou quatro ou cinco filhos na esperança de que um dia a pudessem amparar na velhice, a acalantassem na doença, e não se vê uma mãe que metida numa creche sustenta dia a dia quarenta ou cinquenta filhos alheios, certa de que a maior parte destes a abandonarão na velhice, a desampararão no sofrimento, a esquecerão — e quão cruel não é o esquecimento! — logo que a idade lhes permita afastar-se!

Ama-se uma mãe que no hora a hora da sua vida, no momento a momento do seu dia se esforçou e sacrificou em favor dos seus filhos na esperança de um dia os ver homens feitos, elementos capazes no meio da sociedade e de então gozar do fruto das suas canseiras, e

esquece-se uma mãe que metida num asilo cura chagas asquerosas, acalenta velhos nauseabundos e inportunos, sabendo que jamais será por eles recompensada, que jamais verá nesta vida, florescer o fruto do seu sofrimento!

A religiosa é uma heroína, uma santa, uma mãe, porque mãe é aquela que ama desinteressadamente no meio da alegria, que ampara e conforta no meio do infortúnio.

Durante a Idade Média os conventos abarrotavam de freiras ociosas que devido ao facto de a herança ser, no tempo, totalmente atribuída ao primogénito, se viam na necessidade de se fazerem religiosas de modo a poderem viver sem grandes aflições. Assim se explicam certos conventos da época transformados em escolas de vícios. Hoje não. Hoje é a freira quem quer sofrer, quem quer ser desprezada, quem quer amar e ser mãe, quem quer ganhar o céu.

Melhor concretização de tudo quanto venho dizendo, do que a apresentada pelo filme «Sóror Intrépida», não a encontro.

Era Maria de Saledo uma cantora de fama, cercada de conforto e carinho, mas porque quis sofrer morrendo pata o mundo, porque quis ser desprezada pela família, porque quis amar e ser mãe de pobres e doentes, porque quis ganhar o céu, fez-se freira.

Em circunstâncias diferentes embora, esta mesma história repete-se, momento a momento, com a maior parte das religiosas, das mais autênticas que desinteressadamente servem o mundo.

O filme, de realização espanhola, foi feito para uma nação aberta aos grandes ideais, para uma nação que compreende a vocação feminina, que vibra perante as grandes necessidades do mundo de hoje, que ferve sob a pressão daquele «Ide» sedutor de Cristo. Como tal foca a parte negativa da vida religiosa, o sofrimento e a cruz que pairam sobre ela, visando deste modo, a tirar ilusões, a «deitar água na fervura», como diz o povo na simplicidade da sua linguagem e com muita propriedade de termos.

O coração português ainda não despertou inteiramente da letargia do seu egoísmo, pois continuando a sonhar na heroicidade dos antepassados, louvando o seu valor e audácia, não dá pelas realidades que o rodeiam, não pensa em lançar-se abertamente em continuar ele próprio a acção que os outros vinham realizando. Mas... não, isso não tem valor. Sonhar ou cantar o fado da despedida não custa, e o que não custa não tem valor.

Vamos nós, barcelenses, vamos nós descer da poesia para a realidade, vamos nós lutar mais a sério no presente, vamos nós deixar de cantar o fado da despedida para entrarmos em cheio na nossa vida, para o traduzirmos no dia a dia da nossa existência.

Tudo nos convida a isto: um novo ano que começou, a celebração que fizemos da Epifania, da revelação de Cristo aos gentios, o dia das vocações religiosas e missionárias que festejaremos no dia dez, o oitavo pela unidade dos cristãos que começará em dezoito, o dia do Oriente Cristão que comemoraremos no próximo dia vinte e quatro: tudo, tudo nos convida a isto, a entrarmos em nós, a pensarmos nos outros e por conseguinte a amarmos a vocação religiosa, a vocação missionária, a vocação feminina.

Que doravante nos debrucemos mais sobre nós próprios, que doravante pensemos mais nos outros, que doravante o exemplo do desprendimento deste milhão de mães, o exemplo da sua constante doação seja para nós uma chama que nos abra caminho para uma compreensão mais perfeita da sua vida, para uma maior estima e consideração pela sua obra, uma chama que derreta o gelo do nosso comodismo, do nosso amor próprio, do nosso orgulho.

## A IMPRENSA REGIONAL

(Conclusão da primeira página)

«Jornal de Barcelos» comemora mais um aniversário. Já comemorou muitos e outros muitos há-de comemorar ainda. De frisar, porém, é que pode justamente orgulhar-se de haver cumprido a sua missão social. Serviu o público, a sua terra, o seu povo. Serviu ainda a cultura. A sua conduta é justa, digna e moderada. Deus, pátria e família — eis o seu lema normativo.

«Jornal de Barcelos» pode ainda considerar-se exemplar e progressivo pela sua variada colaboração. Os artigos, de segura pureza ideológica, são respeitadores ao máximo dos princípios éticos e humanos. Para o jornal (o jornal que autenticamente se tem como tal e não se tornou um panfleto de caprichos individuais) é este o seu melhor elogio. Tudo o que nele visa a formação moral e intelectual do homem.

Mais um aniversário do «Jornal de Barcelos». Oxalá seja comemorado com bons auspícios!

## NA ESCALADA DOS TEMPOS

XXIII

Brisa lambareira...

Sonhos de triste apoiados no pranto  
Amargo doce de semi-loucura,  
São catacumbas onde a vida pura  
Sobe os degraus de celeste encanto!

Da nostalgia sentir o quebranto  
Nas horas vagas de sombria agrura,  
Dobra a tormenta de invulgar altura  
No mar revolto de um cruel espanto!

Brandas e rudes são certas paisagens  
Das searas entregues às mensagens  
Das ondulações feitas pela brisa

Que, lambareira, gosa a sensação  
De fazer inclinar até ao chão  
As espigas mas gradas que escraviza!

Barcelos, 22/XII/964

CÉSAR CARDOSO



Especializada em mapas, cromos, relevos  
LIVROS E JORNAIS

SOCIEDADE GRÁFICA

Editora Poveira, Limitada

LIVRARIA \* PAPELARIA \* TIPOGRAFIA \* ENCADERNAÇÃO

Rua Cidade do Porto, 18 — Telef. 62257

Póvoa de Varzim

# CARTAZ DESPORTIVO

## Comentando...

**R**ECORDAM-SE?! Creio que ainda está na lembrança de todos os desportistas barcelenses o insólito que demarcou a vinda do F. C. de Vizela a esta terra. Insólito na medida em que nos deixou atónitos a vinda do Estado Maior da Associação de Futebol de Braga, um reforço de policiamento desmedido e a sombra que pesa a quem é lesado e ainda por cima apontado.

Pois decorrido o interregno de tempo que medeia para a retribuição, cumprindo o calendário de jogos para o Campeonato Regional, estávamos firmemente convencidos que tratamento igual seria dado à nossa deslocação a Vizela, fazendo jus a uma política de isenção e acautelando a revidicta que nos aparece como justa.

Não queremos, nem pretendemos imiscuir-nos nos assuntos ligados à directoria do Gil Vicente, mas tão somente apontar a discrepância de tratamento e a aleivosia de que fomos alvos: nós, os barcelenses!

O padrão da justiça deve-se reger pelos mesmos princípios, não obliterando as causas, que são justamente as mesmas tratando-se — como é o caso — de dois filiados da Associação de Futebol de Braga.

O vexame para as gentes de Barcelos concretizou-se agora com esta disparidade de critério, e agrava-se com o solicitamento feito para igual tratamento e presença dos responsáveis, com a subtil nequiza de outros afazeres mais importantes.

Como o «Jornal de Barcelos» é cioso e acérrimo defensor das coisas e gentes desta terra, devolvemos à procedência o ultrajante vexame experimentado, pois aqui não residem «sovelistas»...

Isto de afagar e acarinhar um lobo, o menos que lhe pode acontecer é ser mordido na mão...

## Campeonato Regional da 1.ª Divisão

### RESULTADOS GERAIS

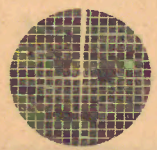
Vizela — Gil Vicente, 6-3  
 Monção — Vilaverdense, 1-0  
 Esposende — Riopele, 1-1  
 Valdevez — Tadim, 4-0  
 Fafe — Vianense, 3-0  
 Prado — Taipas, 5-1  
 Limianos — Fão, 3-0

### Classificação Geral

	J	V	E	D	F	C	P
Gil Vicente	15	12	2	1	55	14	26
Vianense	15	11	0	4	49	17	22
Riopele	15	9	3	3	28	13	21
Vizela	15	9	2	4	65	19	20
Desp. de Fafe	15	9	1	5	27	17	19
Limianos	15	8	2	5	26	21	18
Monção	15	7	1	7	22	15	15
Esposende	15	5	2	8	25	31	12
Arcos	15	4	4	7	33	38	12
Prado	15	6	0	9	22	40	12
Fão	15	5	1	9	12	38	11
Tadim	15	3	3	9	13	36	9
Taipas	15	3	3	9	18	53	9
Vilaverdense	15	3	0	12	13	39	6

### JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Valdevez  
 Riopele — Vilaverdense  
 Vianense — Vizela  
 Taipas — Fafe  
 Fão — Prado  
 Limianos — Monção  
 Tadim — Esposende



## Vizela-Gil Vicente, 6-3

▼  
**A «pressão» ambiente ditou o vencedor**

Jogo em Vizela.

Árbitro: Amadeu Martins, de Braga.

As equipas alinharam:

VIZELA — Silva; Cunha Silveira e Gualdino; Dimas e Viana; Castro, Ernesto, Tjunga, Armando e Lalo.

GIL VICENTE — Alfredo; Seródio, Ferraz, Canário e Teixeira;

João Vieira e Águas: Manuelzinho, Sousa (Torres), Mesquita e Matos. Ao intervalo: 4-2.

Marcadores: Armando (2), Dimas, Ernesto, Tjunga e Lalo marcaram pelo Vizela.

Mesquita, Matos e Canário foram autores dos golos do Gil.

Com o campo emoldurado de uma assistência vibrátil e por vezes contundente para os gilstas, que se deslocaram a Vizela em reduzido número, começaram os locais da melhor maneira, abrindo o activo logo no primeiro minuto.

Algo confusa pela arremetida e um apoio constante dos seus adeptos, perturbou-se a turma gilsta na primeira meia hora do encontro, acusando o ambiente, mórmente os menos afoitos e os mais novos.

Com o decorrer do encontro, e dado que o árbitro não reprimia convenientemente as jogadas intencionais dos locais, entraram os jogadores gilstas com mais experiência no mesmo diapasão, não virando a cara à luta, acontecendo, por vezes, assistir-se a uma autêntica «batalha campal».

Com estes trunfos (a complacência do árbitro e uma assistência cheia de «pressão» para assustar) viu-se o grupo gilsta tentar um volte-face logo no recomeço da segunda parte, chegando a reduzir a diferença para 4-3, mas os «frangos» de Alfredo ditaram a derrota, que embora pesada foi merecida.

Num ambiente «escaldante como aquele, (a maior enchente de todos os tempos), e tendo em conta que a assistência «está mesmo em cima do campo», não pode um árbitro fazer trabalho perfeito. Mas certo é também que a complacência tem os seus limites, mesmo para defesa do próprio espectáculo, e Amadeu Martins, o árbitro, deu-nos a percepção que o Vizela, actuando no seu campo, sairá sempre vencedor.

## Campeonato Reg. de Juniores

### RESULTADOS GERAIS

#### Série A

Landim — S. de Braga, 1-5  
 Famalicão — Vizela, 3-1  
 Fafe — Guimarães, 1-7

#### Série B

Esposende — Gil Vicente, 1-2  
 Monção — Vianense, 2-0

## APURAMENTO

### Série A

Guimarães, Braga e Famalicão

### Série B

G. Vicente, Vianense e Limianos

Segue-se nova fase, com as seis equipas apuradas, para os dois primeiros classificados ingressarem no Campeonato Nacional de Juniores.

## Campeonato R. da 2.ª Divisão

### RESULTADOS GERAIS

Santa Maria — Celoricense, 7-0  
 Amares — Ruães, 2-0  
 M. da Fonte — Oliveirense, 9-1  
 Ancora Praia — Sequeirense, 4-0  
 Campelos — Brufense, 2-1

O Campelos comanda a classificação com 16 pontos, seguindo-se o Brufense com 13 e o Santa Maria de Galegos com 12.

### CECE

## Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Varzim — Setúbal	1		
Belenenses — Lusitano	1		
Braga — Sporting			2
Académica — Leixões	1		
Vila Real — Peniche		x	
Leça — Beira Mar	1		
Sanjoanense — Covilhã		x	
Espinho — Boavista		x	
Marinhense — Salgueiros	1		
Sintrense — Luso	1		
Olhanense — Barreirense			
Cova Piedade — Leões	1		
Portimonense — Almada			x

## Problemas de Barcelos

(Continuação da sexta página)

tulo desactualizado e outras sem nome, a consagração dessas figuras que passaram, cimentando em Barcelos motivos de orgulho, a ilustrar o seu passado, em riquíssimas páginas de um historial ímpar na região.

Dessa excelsa galeria destacamos os nomes de: — Dulce de Montalvo, D. Ana Maciel Beleza Ferraz, D. Maria Luciana Matos Graça, Dr. Miguel Fonseca, Dr. Matos Graça, Dr. Teotónio da Fonseca, Dr. José Júlio Vieira Ramos, Cônego Alexandre Gaiolas, Conde Vilas Boas, tantas e tantas figuras que pelos seus sentimentos souberam dourar e cimentar empreendimentos, que hoje dificilmente se concretizariam.

Não são figuras de uma lenda que passa, ou heróis quiméricos que ninguém conhece. São, antes, distintos humanos que as gerações ostentam com galhardia, porque na penumbra desses nomes há dedicações que um barcelense jamais esquece.

Atendendo ainda ao espírito de amizade e melhores relações, que prende Barcelos a tantas e tantas terras amigas, julgamos da melhor oportunidade, destacar também algumas ruas, com o nome de outras terras, por exemplo: — Rua de Braga, de Guimarães, de Viana do Castelo, de Famalicão, de Póvoa de Varzim, de Porto, de Bragança, etc. etc.

Por certo, isso servirá para estreitar ainda mais os melhores laços de amizade entre as diversas terras e a nossa.

LEAL PINTO

**SNR. CAPITALISTA, APOIE-SE COM FIRMEZA, E COLOQUE OS SEUS CAPITAIS, NA**

## A CONFIDENTE

a maior organização do país

NO PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º TELFS.: 20344/5/6-27011

EM LISBOA: ROSSIO, 3-1.º TELFS. 29384/5/6

# A marcha do Fim do Ano dos BOMBEIROS DE BARCELOS constituiu um grande êxito

Apesar do mau tempo, resultou num grande êxito a Marcha Luminosa que o brioso Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Barcelos levou a efeito no dia 31, em homenagem e agradecimento a todos os Barcelenses que têm dado o seu auxílio material àquela corporação.

O movimento do Largo dos Bombeiros, Porta Nova e Rua Dom António Barroso era intenso, dando-nos a impressão de estarmos a festejar as tradicionais Festas das Cruzes.

Abria a marcha a Fanfara Infantil D. Nuno, da Avenida D. Nuno Alvares Pereira. Apesar de ser composta por miúdos, estes marchavam impecáveis ao som dos tambores.

Logo a seguir umas centenas de rapazes empunhavam lindos motivos executados em papel de seda, tais como: copinhos, galos, aranhas, papagaios, estrelas, etc.

Depois a Banda Musical da Casa dos Rapazes, com bonitos fardamentos, grandes cartolas, onde predominava o símbolo da música e outros motivos decorativos. A seguir, um vistoso carro alegórico belamente ornamentado e electrificado no qual

seguiram os Três Reis Magos, que ostentavam lindas coroas e ricos mantos de seda, gentilmente cedidos pela Casa Confiança, da Póvoa de Varzim.

Mais copinhos, mais bicharada de papel e todo o material de incêndio e saúde da Corporação organizadora, guardado pelos Bombeiros da Paz que queimavam lindo fogo em cores de belo e surpreendente efeito, fornecido pela firma A. J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

Fechava a marcha com dezenas de automóveis particulares que, com o buzinar das suas cornetas aliado ao toque das sirenes da corporação e das viaturas de incêndio, animaram o ambiente.

Durante o percurso foi queimado vistoso fogo de artifício, gentilmente oferecido pela conceituada firma Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

Resta-nos felicitar os Bombeiros Voluntários de Barcelos por mais esta arrojada organização, fazendo votos que no Ano em curso voltem a repetir este espectáculo de grande efeito, mas desejando mais felicidades com o tempo.

# CONSIDERAÇÕES

(Continuação da primeira página)

cua — deixarão de ter aquele aspecto que se conceitua como meio de protelamento e de demora das realizações efectivas.

Esta terra tão grande e que tão sonoramente tem ouvido cantadas as belezas dos seus recantos idílicos pela flamejante verve de literatos, ou consagradas em estrofes poéticas de fino recorte lírico e de inspiração fluente para glória do vate que assina, não pode deixar adormecer-se e embalar-se, deliciosamente, na contemplação dos requintes da sua paisagem num embevecimento e fascínio de cânticos aliciantes das aves canoras que a povoam, ou, então, deixar perturbar-se pelas casmurrices de «Velhos do Restelo» que afastem os Cireneus da missão que a todos está reservada.

O bom combate é aquele que conduz ao ponto onde nos deverá

levar a estrada larga do bom senso com verdadeiro sentido de utilidade social na sua completa plenitude, e em cujo âmbito não se sentirão bem os manejadores do ódio, dos ressentimentos e da violência pela palavra, pela acção e por razões que se contraponham a uma verdadeira vivência das boas relações entre todos.

O mesmo é dizer que, nem por ser larga a senda a percorrer, nela se poderão sentir bem os que desmereçam do berço em que nasceram.

Se a obra material interessa... a unidade, a conjugação de esforços, a vivência sincera dos interesses comuns, as boas relações entre os homens e as boas vontades de todos, não podem também deixar de constituir votos para o ano que agora começa.

RUI ALEXANDRE

# GRANDE CAMPANHA ★

# PHILIPS

A Agência Oficial PHILIPS — Av. Combatentes — iniciou a sua Campanha do NATAL

Grande sortido em artigos Electro-Domésticos — Televisores a prestações desde 170\$00 mensais — Rádios e Giradiscos desde 70\$00 mensais — Frigoríficos com 30% (só até ao Fim do Ano) — Ferros eléctricos — Máquinas de barbear — Fogões — Aquecedores — Máquinas de secar roupa — Máquinas de lavar e muitos mais outros artigos ao dispor de V. Ex.ª.



Faça uma visita e ficará nosso Cliente.

ARMANDO FARIA FERNANDES  
Av. Combatentes — Telef. 82602 — BARCELOS

## METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO



A publicidade é necessária a todo o ramo de Comércio ou Indústria

... mas feita em moldes modernos e sugestivos

## ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO



Dirija-se ao «Jornal de Barcelos»



amigos da sua vinha...

... são os que pensam nela todos os dias.

Os químicos da Bayer, por exemplo, que acabam de criar um novo fungicida orgânico, o

Mais eficaz contra o mildio, de acção mais persistente e de grande aderência às folhas, Antracol combate melhor o mildio da vinha, da batata e do tomate



A PAZ NOS CAMPOS

Antracol®

Antracol®  
cura e dá fartura

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro  
*SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas*

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

Faça uma visita à

PENSÃO E RESTAURANTE  
«Pérola da Avenida»

Telefone 82416  
BARCELOS

Anuncie no «Jornal de Barcelos»

## CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»  
às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»  
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»  
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova

Telef. 82792

BARCELOS

# S.O.S.

Sociedade Organizadora de Seguros, L.ª da

CORRETORES DE SEGUROS

Rua Sá da Bandeira, N.º 363-1.º PORTO

Aceitam-se Agentes nesta região

## Crie dinheiro... criando CHINCHILA

o animal que assegura o futuro de todos os seus



Oiça todas as quintas-feiras às 17,45 «GÉNIOS DE PALMO E MEIO», em Rádio Graça em Lisboa e às terças-feiras às 18 horas em Ideal Rádio no Porto, um programa da SOCRICHILA, especialmente dedicado aos jovens.

Consulte a SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Limitada  
Rua Gonçalves Crespo, 33 - 3.ª, Dir. e frente — Telef. 735944 — LISBOA



**S. Salvador do Campo, 26**

**Natal**

Passou mais um Dia de Natal, festa da família, que, rica ou pobre, se reúne o mais próximo da lareira, para melhor poder saborear a sua ceia.

Há alegria onde são esperados os que estão fóra, lamentam-se os que não puderam comparecer e choram-se os que deixaram o seu lugar vazio, por Deus os ter chamado à sua presença.

**Esmolas aos Pobres**

Na véspera de Natal, como sempre, foi rezada uma missa por alma da senhora D. Maria José Veloso, que foi da Casa do Rato, e no final distribuída uma esmola em milho, deixada por esta bondosa senhora a todos os pobres desta freguesia.

Algumas casas mais da freguesia distribuem também todos os anos pão, vinho e outras ofertas, garantindo assim, nesse dia, o bem estar de todos os necessitados.

**De Visita**

De visita a suas famílias, estiveram em S. Salvador do Campo os Srs Manuel Cruz, esposa e filhos, Nelson Cardoso, Esposa e filhos, Alberto Pinheiro e esposa, Engenheiro Sérgio Borges Miranda e filhos, António Falcão, esposa e filhos.

**De Férias**

O Sr. José Augusto C. da Cunha e esposa.

**Do Brasil**

Regressou o Sr. Domingos Casais.

**De França**

A passar o Natal com suas famílias, regressou um grande número de pessoas.

C.



**Silva, 3**

**Férias de Natal**

Em gozo de bem merecido descanso para seus esforçados trabalhos, vimos, durante alguns dias, entre nós, alguns dos nossos conterrâneos que ganham o pão de seus lares longe do carinho da família; uns em terras frias de França, outros em Lisboa e Porto. Todos vieram trazidos pelo amor de seus familiares com quem quiseram confraternizar nestas alegres Festas de Natal e Ano Novo.

**Festa do Padroeiro**

Em 9 de Janeiro celebra a Santa Igreja a Festa do Mártir São Julião. Por isso, o próximo sábado será também de festa para esta freguesia que tem por padroeiro o glorioso mártir. É costume fazer também nesse dia o Dia da Catequese. De manhã haverá Missa Cantada, Comunhão das crianças e, no fim, primeiro almoço. Da parte de tarde, Terço e Sermão do Padroeiro, seguindo-se, depois, o Leilão dos prémios da Catequese. É pregador desta Festa o Rev. Padre Cesário de Miranda, muito digno pároco de Carvoeiro, Viana do Castelo.

**Combóio feireiro**

Foi com agrado que esta freguesia tomou conhecimento de que as forças vivas de Viana do Castelo se tinham interessado, junto do Snr. Go-

vernador Civil, no sentido de conseguir da C.P. que o combóio feireiro das 5.as feiras, passasse a ser diário, como em outros tempos o era, ao menos na época de verão. A Junta de Freguesia e o Seminário das Missões apoiaram, por telegrama, o assunto debatido. De facto, o referido combóio é de grande interesse, não só para a região de Viana, mas também para a região de Barcelos.

Convém, no entanto, não esquecer que para a região de Barcelos interessa sobremaneira manter o horário actual das 5.as feiras, e não outro qualquer horário.

Estamos confiados em que as forças vivas de Barcelos farão também chegar, a quem de direito, a sua oportuna recomendação, interessando, no caso, se para tal for necessário, o ilustre deputado Dr. Nunes de Oliveira, que tantas vezes tem já defendido, superiormente, os legítimos interesses de Barcelos.

C.



**Carapeços, 28**

**Feliz Aniversário**

Não podemos deixar de registar hoje nas colunas do «Jornal de Barcelos» o 81.º aniversário natalício do nosso velho assinante, Rev.º P.º Manuel Rodrigues de Miranda, ocorrido no passado dia 29, terça-feira.

É o ilustre aniversariante uma das figuras mais populares e prestigiosas desta região, mercê do seu espírito caridoso e comunitário com que parouquiu esta freguesia durante mais de meio século, enquanto as forças lhe permitiram a condução das almas nos caminhos de Deus.

Muito fica a dever Carapeços a tão categorizado presbítero pela sua constante e dinâmica actividade com que orientou as almas do seu rebanho, verdadeiro espírito de missão, alma totalmente devotada à educação religiosa e cívica com os seus generosos esforços a que nunca virou costas.

Foram gerações que ele educou nas quais inculcou o sentimento do bem, da nobreza e da fé.

Apresentamos, portanto, a sua Reverência as nossas felicitações pelo seu aniversário com votos da melhor saúde e das maiores prosperidades.

**Do Estrangeiro**

Vindos de França, onde exercem a sua actividade profissional, encontram-se nesta freguesia onde vieram passar as Festas do Natal e Ano Novo os senhores:

Francisco Coutada da Costa, Domingos de Oliveira Barbosa, Joaquim Ferreira de Almeida, Domingos Rodrigues de Carvalho e José Miranda Ferreira.

— Procedente da Bélgica também se encontra junto de sua família o Sr. Francisco Baptista Barbosa.

A todos os visitantes apresentamos cumprimentos de boas vindas e votos de prosperidades, e que voltem muitas e mais frequentes vezes.

**Baptizados**

Na igreja paroquial desta freguesia receberam as águas lustrais do Baptismo:

Um filhinho da Sr.ª D. Maria Adelina de Magalhães Pereira da Mota e do Sr. Avelino Pereira da Mota, funcionário da C. P., — que fito recebeu o nome de Francisco Xavier sendo padrinhos o Sr. Francisco da Mota Vieira e a menina Rosa de Sousa Tomé.

— Um filhinho da Sr.ª D. Joaquina de Sousa e do Sr. Vitorino Barroso de Araújo, motorista com carro na Praça de Barcelos, sendo

padrinhos do neófito, a quem foi posto o nome de Carlos Manuel, seus irmãos Jacinto Vitorino e Maria do Sameiro Barroso de Araújo.

— Uma filhinha da Sr.ª D. Lucinda Vale Real e do Snr. Veríssimo de Sousa, conceituado industrial e comerciante de sapataria nesta freguesia.

A recém-baptizada foi posto o nome de Ana Maria, apadrinhando-a o senhor Jacinto de Sousa e a Sr.ª D. Ana Joaquina do Vale, respectivamente avós paterno e materno.

A todos, os nossos mais sinceros parabéns.

**Boas Festas**

Embora um tanto ou quanto atrasado, o correspondente deste jornal, em Carapeços, cumprimenta a Ex.ª Direcção, Redacção e Administração, a todos quantos colaboram para o prestígio e expansão do «Jornal de Barcelos» e a todo o público em geral, desejando que tenham passado umas Festas de Natal muito felizes e que tenham um Ano Novo cheio de prosperidades.

**Sapataria de Benjamim de Sousa**

Esta grande unidade comercial e industrial, mais popularmente, conhecida por «SAPATARIA DO SAPATO GRANDE» encontra-se já instalada em edifício próprio.

A sua sede é um modelar e vasto edifício de sólida construção e da mais moderna arquitectura, onde está instalada, também, a residência do seu proprietário, o nosso presado amigo Sr. Benjamim de Sousa.

Esta grande «casa», que muito honra esta freguesia é sem dúvida a maior e mais concorrida unidade fabril e comercial desta região, e uma das maiores do nosso vasto concelho.

O seu proprietário desloca-se a todos os fins dos concelhos limítrofes e até dos não limítrofes, onde expõem os mais variados artigos da sua especialidade que sempre tem tido uma procura extraordinária.

Parabéns, portanto, ao seu proprietário, a quem desejamos sinceros votos das maiores prosperidades.

— Depois de passar uma longa temporada com seus pais, regressou ao Aeródromo de Trânsito n.º 1, na Ilha do Sal, do Arquipélago de Cabo Verde, o nosso amigo Snr. António Pereira Fernandes, soldado especialista da nossa Força Aérea.

Boa viagem e muitas felicidades.

C.



**Areias S. Vicente, 1**

**Casamento**

Na Igreja paroquial, consorciou-se, por procuração, a senhora D. Balbina Rodrigues Fernandes, desta freguesia, com o Sr. Armindo Loureiro da Eira, da freguesia da Pousa, actualmente na Venezuela, sendo este representado por seu pai.

Aos noivos desejamos um futuro próspero.

**Caça**

Foi abatida nesta freguesia a primeira galinhola pelo devoto de Santo Humberto, Sr. Alberto Lomba.

Parabéns. — O ano é excepcional em torcos, e bom é porque assim chega para todos se divertirem, caçadores e caçarretas.

C.



**S. Miguel da Carreira, 31**

**Falecimento**

Faleceu hoje, nesta freguesia, a senhora D. Júlia Rosa de Araújo Andrade, mãe extremosa do sr. Aurélio Araújo Andrade, funcionário da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte da sua residência para o Cemitério Paroquial.

C.

**O pé descalço**

Em nota recentemente fornecida à LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL pelo HOSPITAL JOAQUIM URBANO, do Porro, sobre os casos de tétano veiculado pelo «pé descalço» tratados naquele estabelecimento durante o 2.º semestre de 1963 e 1.º semestre de 1964, verifica-se que em 10 internamentos se registaram 6 casos de morte. O facto sugere algumas considerações.

Foi em Janeiro de 1928 que a LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL iniciou uma vasta campanha, elevada à escala nacional, contra o inestético, indecoroso e anti-sanitário hábito do «pé descalço». A LIGA DE PROFILAXIA, sempre atenta e vigilante, nunca deixou de pugnar, ano após ano, dia após dia, pela extinção de tão maléfico e execrando costume, e de denunciar, muitas vezes com inusitado vigor, atitudes e situações que negativamente se reflectem em marcha da campanha, obstando a uma abundante colheita de frutos que os portugueses verdadei-

ramente esclarecidos tanto apeteçam.

Há que usar de intransigência na repressão do pé desnudo, já que tergiversar com o mal, por desinteresse, comodidade ou falso sentimentalismo, é acamaradar com uma ignorância grosseira; é propiciar o desenvolvimento de uma mentalidade primária há muito extinta do seio das nações mais progressivas e civilizadas; é pactuar, criminosamente, com a morte.

Que nenhum português deixe de cooperar, enérgica e persistentemente, na luta contra o «pé descalço», em especial as Ex.ªs Autoridades. Já vai sendo tempo de se aliviar o erário público das onerosas despesas que caracterizam os tratamentos de tétano; já vai sendo tempo de ser banido um hábito que só nos envergonha, nos vexa e nos inferioriza; já vai sendo tempo de se arrebatam às garras da morte a vida de tantos seres que ingloriamente se perdem para a Família, para a Sociedade e para a Pátria.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

**VENDE-SE**

**SE PRECISA DE DINHEIRO RAPIDAMENTE E COM O MAXIMO SIGILO CONSULTE A**

**A CONFIDENTE**

**a maior organização do país**

**NO PORTO:**  
RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º  
TELEF.: 20344/5/6-27011

**EM LISBOA:**  
ROSSIO, 3-1.º  
TELEF.: 29384/5/6

**A NOSSA AGENDA**

**Recenseamento militar**

Os mancebos que tenham 20 anos de idade ou que os completam até 31 de Dezembro do corrente ano, devem comparecer, durante este mês, nas administrações dos bairros ou dos concelhos a que pertencem as freguesias onde nasceram, para serem inscritos no recenseamento militar.

**Automobilistas sem exame médico**

É de 1 000\$00, acrescida do imposto de justiça e respectivos adicionais, além de prisão remível a dinheiro, a multa em que têm sido condenados os automobilistas encontrados a guiar sem se terem submetido a exame médico no mês anterior àquele em que completarem 35, 50, 60 e 70 anos.

**Declarações**

As entidades patronais têm de proceder este mês à entrega, na secção de finanças do concelho ou bairro competente, das relações nominais, em triplicado, segundo o modelo 8 anexo ao Código, das pessoas sujeitas ao pagamento do imposto profissional a quem hajam feito, em 1964, dedução nas remunerações ou rendimentos que lhes pagaram ou atribuíram

nesse ano por serem superiores a 180 0\$00 anuais os seus ordenados ou salários.

As pessoas sujeitas a imposto apresentarão, por sua vez, durante o corrente mês de Janeiro, uma declaração do modelo 1 anexo ao código, de todas as remunerações ou rendimentos por elas recebidos ou postos à sua disposição no ano de 1964, quando superiores a 18.000\$ anuais.

**FALECIMENTO**

**D. Maria de Jesus Figueiredo Sampaio**

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja Católica, faleceu, com 74 anos, no dia 2 do corrente, na sua residência, à Rua Miguel Bombarda, a Sr.ª D. Maria de Jesus Figueiredo Sampaio, mãe das sr.ªs D. Maria do Sacrário, D. Maria Emília e D. Maria Manuela Figueiredo Sampaio e dos Srs. José, António, Francisco e Manuel Figueiredo Sampaio e sogra das Sr.ªs D. Maria Emília Fontoura, D. Hemenegarda Esteves Sampaio e D. Libéria da Silva Santos e dos Srs. António Vieira da Silva Fins, Teotónio Marinho de Lima e António Manuel de Sousa Martins.

O seu funeral realizou-se, no dia imediato, com grande acompanhamento, da sua residência para o Cemitério Municipal.

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

Na Assembleia Nacional

## A AGRICULTURA e o Plano Intercalar de Fomento

(Continuação do número anterior)

O sector da «Agricultura», conjuntamente com os da «Investigação e Ensino» e «Saúde e Assistência», foram, sem dúvida, aqueles que mais apaixonada e desenvolvidamente ocuparam a atenção dos Srs. Deputados no decorrer deste debate. E outra coisa não seria de esperar, dada a extraordinária importância de que se revestem esses problemas e a sua projecção no bem estar dos povos e no progresso do País.

O Deputado Dr. Sales Loureiro dedicou também algumas palavras ao sempre actual e palpante problema agrícola, das quais destacamos as seguintes passagens:

«O alargamento das verbas votadas à investigação e preparação de técnicos é do maior alcance para o progresso do nosso mundo agrário.

O aumento do número dos nossos técnicos permitirá que estes desenvolvam nos meios rurais aquela educação que urgente e imperiosa se faz para que a agricultura nacional esteja apta e à altura do confronto que a nova política agrícola europeia dela vai exigir.

Se o número de técnicos é diminuto, como agora acontece, cada um deles, por maior desenvoltura que possua, não escapa ao poder da organização burocrática dos serviços, que o asfixia, o paraliza, o tritura.

Assim, a uma rotina dos processos agrícolas vem correspondendo um paralelismo de rotina do sector, que prejudica o préstimo e valia que a preparação dos nossos técnicos garante.

Mas, mais que tudo, torna-se necessário, e para já, a apresentação dos dados em que irá fazer-se a nossa futura política agrícola, e concomitantemente estabelecerem-se os planos de educação rural, de que há-de resultar o desenvolvimento do espírito associativo entre agricultores, razão primeira e soberana para que os produtos agrícolas tenham a legítima rentabilidade — aspiração ardente que vive na alma sofredora de todos os agricultores.

Por outro lado, também indispensável se torna que o emparelhamento passe dos textos legislativos para acto, convertendo em verdade o conveniente reajustamento da distribuição das terras.

Também permanece sem contestação a necessidade de fixação de preços-base dos produtos agrícolas.

Se os produtos industriais têm subido progressivamente de preço; se, por outro lado, certos produtos alimentares de origem não agrícola vêm acompanhando essa subida, qual a razão por que se continua negando aos agrícolas interesses da

empresas e dos trabalhadores que vêm aguardando, de umas décadas atrás, uma aurora de esperança que, dia a dia, hora a hora, tarda na imperiosa existência da dignificação do seu labor?

Que a desesperança que a alguns já toma não se converta numa desesperança nacional do sector agrícola, porquanto é dele que vem partindo tudo o que de estável, de progressivo e até de histórico se vem realizando!

Vimos estudando com grande sabedoria os males da nossa estrutura agrária, mas talvez que não tenhamos feito igual esforço no sentido de adoptarmos as necessárias medidas práticas, susceptíveis de lhes dar remédio!...

Depois de produzir outras considerações deveras pertinentes, disse: «Não poderemos esquecer, quando nos debruçamos sobre os objectivos nacionais do Plano, que os braços de 40 por cento da população válida do País se ocupam na agricultura decrépita, de cuja miséria ainda tantos vivem.

Por outro lado, não poderemos ignorar que é desta população activa, verdadeiro cerne de Portugal de sempre — e que será uma sustentação precária —, que vai saindo aquela avalanche que se escolta para terras estranhas, onde aquieta as mágoas do seu desenraizamento em autênticos bairros de lata, que laideiam os subúrbios de certas urbes, como Paris!

Necessário se torna olhar de frente o problema da tremenda crise que avassala a nossa boa gente do campo.

E terminou assim: «Não obstante estas considerações, não deixo de pregar no mais alto grau todo esse precioso ordenamento de acrisoladas aspirações que o Plano Intercalar, executando, põe ao serviço do País».

Por sua vez o Deputado e distinto Engenheiro Agrónomo Vitória Pires iniciou a sua intervenção por se referir desde logo ao sector da agricultura, sivilcultura e pecuária, afirmando «que se pensa em investimentos que a lavoura não tem feito e deveria realizar para actualização de explorações e melhoria dos rendimentos».

E continuou: «este aspecto, que constitui uma realidade, continuará sem solução enquanto se não modificarem as possibilidades financeiras da actividade agrícola. Os agricultores não têm capital para fazer os investimentos que seriam necessários nem conseguem obtê-lo dados os ónus que incidem sobre as suas propriedades».

E mais adiante disse: «não exa-

## SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 7

Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva, menino Abílio da Quinta Pereira.

Sexta-feira, 8

Emídio Joaquim Rodrigues, João Pereira da Silva Correia, Dr. Vasco António Barreto de Faria, menino Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues, Dr.ª D. Umbelina Matos Ferreira Lamela e Silva, menina Manuela Hermínia Guimarães Faria, Dr. José Rodrigues Fernandes.

Sábado, 9

D. Maria Olíndina Vieira de Sousa Basto Rodrigues, Bernardino da Costa, Félix Luís da Cunha.

Domingo, 10

D. Maria Elvira Magalhães Coutinho, menina Maria Cândida de Sousa e Silva, menina Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo.

Segunda-feira, 11

Fernando Lopes Rothés, menino António Armando de Lima Sampaio Duarte.

Terça-feira, 12

Menina Maria José Oliveira Viana de Queirós, D. Delfina Atália Guimarães Faria, D. Maria da Conceição da Cruz Sousa Lima, D. Maria Ondina Gomes de Sá.

Quarta-feira, 13

D. Maria de Lourdes Pontes de Albuquerque Faria.

gero sa afirmar que muitas são as searas que este ano foram semeadas sem adubo, o que aliás se fez sentir, de modo acentuado, nas vendas em relação às efectuadas nos anos anteriores. Embora os adubos azotados tenham sofrido importante baixa de preço — 16 a 18 por cento de 1959-1960 para 1964-1965 —, os fosfatos, que são os de consumo mais elevado, subiram 16 por cento no mesmo período e os potássicos tiveram o aumento mínimo de 7 por cento. A todos eles, porém, foi dificultado o acesso aos agricultores, pela exigência feita do pronto pagamento, quando nos anos anteriores se facilitava a liquidação na altura da colheita, embora com acréscimo de juros. Subiram os preços das ferragens, das máquinas agrícolas e, por forma geral, de tudo o que a lavoura tem de adquirir. Em contrapartida, os preços à produção ou se mantiveram estáveis ou tiveram aumentos insensíveis, quando não chegaram mesmo praticamente a diminuir.

Apesar de tudo, os preços ao consumidor continuaram a agravar-se.

Dada a importância deste discurso do Deputado Vitória Pires continuaremos no próximo número a transcrição de algumas passagens de maior interesse.

PROBLEMAS DE BARCELOS

## Homenagem e Gratidão

TOPONÍMIA DA CIDADE

por Leal Pinto

A homenagem desde os tempos mais recuados foi e continuará sendo um dos símbolos da gratidão. Por outras palavras, mas com igual verdade: ela é a exteriorização dum agradecimento que perpetua a admiração, por aqueles que devotadamente se dedicaram à altruista missão, de contribuir desinteressadamente a favor de uma causa humana, literária, científica, etc.

Orgulha-se Barcelos de ter sido berço e alfobre de preciosíssimas dedicações (em número considerável) na Benemerência, nas Artes, nas Letras, nas Ciências, no Patriotismo, muitas delas fruto dum bairrismo invulgar, febril e contagiante, como é o dos barcelenses enamorados por este vergel encantador que se debruça como varanda sobre o Cávado.

Dissemos e não receamos a afir-

mação: — Barcelos, ontem como hoje, hoje como amanhã, teve, e possivelmente terá sempre, no ânimo dos seus filhos, até nos adoptivos, abnegados espíritos de dedicação, vencidos numa preferência contagiante a tecer hinos de amor a esta Terra de Heróis, Sábios e Santos, como é cognominada.

Gente boa e humilde, sempre foi solícita a comungar na mais salutar harmonia, em íntegra fidelidade pelos princípios Cristãos e Patrióticos, o que ilustra a História da nossa Terra, a repercutir-se ainda nos valores contemporâneos.

— *Jornal de Barcelos* julga oportuno lembrar, por intermédio destas singelas e despretenhosas considerações, à *Ex.ma* *Edilidade Barcelense*, a oportunidade de dar a algumas das suas ruas, umas com rómulo

(Continua na terceira página)

## CASAMENTOS

NA SENHORA DA FRANQUEIRA

Na Ermida de N.ª Senhora da Franqueira, realizou o enlace matrimonial, no dia 13 de Dezembro p.p. a nossa simpática conterrânea D. Maria da Glória Barros Torres, filha muito querida da Sr.ª D. Maria da Conceição Barros Torres e do nosso amigo Sr. Joaquim Gonçalves Torres, hábil mecânico e vendedor da Empresa Oliva, com o nosso amigo Sr. Bento Alves de Freitas, estimado funcionário dos C.T.T. em Barcelos, filho da Sr.ª D. Guilhermina Rosa Freitas e do Sr. Manuel de Freitas, naturais de D. Lourenço Guimarães.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, que dirigiu aos noivos brilhante alocução sobre o grande sacramento que acabavam de realizar, a bem do mundo cristão e de Portugal.

Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo seus primos Ex.ªs Sr.ª D. Teresa de Jesus Barros e esposo Sr. João Moraes de Barros.

Finda a cerimónia, foi servido no Restaurante Pérola da Avenida, desta cidade, um opíparo almoço com muitos familiares da noiva e do noivo e amigos especialmente da família Torres.

NA PAROQUIAL DE ARCOZELO

Consoçou-se, na Igreja Paroquial de Arcozele, a Sr.ª Prof.ª D. Maria Elvira Alves Pereira, filha da Sr.ª D. Guagerina Alves Pereira e do Sr. Joaquim João Pereira, já falecido, com o Sr. Agostinho de

Melo Moreira, filho da Sr.ª D. Maria Eduarda Peixoto de Melo e do Sr. António José Moreira.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e seu irmão, Sr. Manuel Fernando Alves Pereira e, por parte do noivo, a Sr.ª D. Maria Margarida Peixoto de Melo e o Sr. Agostinho Pereira Duarte.

No final foi servido aos convidados um «copo d'água» no Restaurante Pérola da Avenida.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias.

NA CAPELINHA DE S. JOSÉ

Na capelinha de S. José, também se consorciaram o Sr. José Neiva Velloso com a Sr.ª Maria José Jesus Serra Margarida, tendo apadrinhado o acto a Sr.ª D. Maria de Lourdes Matos Torres de Carvalho e o Sr. Joaquim Rodrigues.

Aos convidados foi servido um «copo d'água» na casa do cunhado do noivo.

«Jornal de Barcelos» deseja as maiores felicidades aos novos lares cristãos.

## Baptizado

No dia 20 de Dezembro, foi baptizado na Igreja Matriz desta cidade, recebendo o nome de Pedro António, um filhinho da Sr.ª D. Maria Emília Costa Rocha Gonçalves e do Sr. David da Rocha Gonçalves.

Apadrinharam o neófito a Sr.ª D. Maria Prazeres Pereira Pedras e o Sr. António Ferreira Pedras.

## PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Gerál de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

**Manuel Monteiro de Carvalho**  
MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
{ Residência 82609  
BARCELOS

**CÉSAR FERREIRA CARDOSO**  
ADVOGADO  
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447  
BARCELOS

**Relojoaria Carvalho**  
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...  
(fixe sómente esta Casa.)  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

**PARA O NATAL**  
MEL DO DOURO (centrifugado)  
NOZES DO DOURO  
boa qualidade  
**Casa Águia** — Telef. 82445 — Barcelos

**Animais — Aves — Rações**  
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEIRIA

**ALTO-FALANTES**  
...prefira sempre a  
**Casa SOUCASAUX**  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

**Maquinas de Costura SINGER usadas**  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz — bons preços  
**Fernando Valério de Carvalho**  
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS